

A LUDICIDADE E A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA COM ESCOLARES: relatos de experiência

LUDICITY AND PHYSICAL ACTIVITY PRACTICE WITH SCHOOLCHILDREN: experience report

LUDICIDAD Y PRÁCTICA DE ACTIVIDAD FÍSICA CON LAS ESCUELAS: reporte de experiencia

Alcir Pimentel

Secretaria de Educação do Governo do Estado do Maranhão (SEDUC), Professor de Biologia.

E-mail: alcirpimentel@gmail.com

Carlos Alailson Licar Rodrigues

Centro de Ciências Agrárias - Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal (UEMA).

E-mail: carlos_licar@hotmail.com

RESUMO

A Educação Física tem sido uma ferramenta de ensino que contribui fortemente para o desenvolvimento de crianças em idade escolar, envolvendo o lúdico como instrumento pedagógico que estimula a interação e a participação dos alunos. Sendo assim, este estudo teve o objetivo de estimular a prática de atividade física entre alunos do quarto ano do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de ensino do município de Cururupu/MA. O público-alvo foi composto de alunos, docentes, gestor e monitor escolar. A coleta de dados aconteceu por meio da utilização de questionários estruturados direcionados aos participantes, além da realização de palestras e atividades lúdicas com os participantes. Os resultados apontam para a necessidade da escola em inserir as práticas de atividade física no currículo escolar, tendo em vista o envolvimento contínuo dos escolares durante as ações. As ações ofereceram impactos positivos, bem como elevada aceitação, permitindo o alcance dos objetivos. Concluímos que a associação entre teoria e prática é uma estratégia capaz de promover melhorias no desenvolvimento na aprendizagem dos escolares, ajudando-os a desenvolverem comportamentos, atitudes, habilidades que contribuem para seu crescimento educacional, pessoal, social e cultural.

Palavras-Chave: Atividade Lúdica. Educação Física Escolar. Exercícios Físicos. Maranhão.

ABSTRACT

Physical Education has been an teaching tool that contributes strongly to the development of school-age children, involving playful activities as a pedagogical instrument that stimulates the interaction and participation of students. Thus, this study aimed to stimulate the practice of physical activity among students of the fourth year of an elementary school of a municipal school of Cururupu/Ma. The target audience was the consisted in students, teachers, school manager and monitor. Data collection took place through the use of structured questionnaires directed to the participants, as well as lectures and playful activities with the participants. The results point to the necessity of the school to insert the physical activity practices in the school curriculum, considering the continuous

involvement of the students during the actions. The actions offered positive impacts as well as high acceptance, allowing the achievement of the objectives. We conclude that the association between theory and practice is a strategy capable of promoting improvement in the learning development of students, helping them to develop behaviors, attitudes, skills that contribute to their educational, personal, social and cultural growth.

Keywords: Ludical Activity. School Physical Education. Physical Exercises. Maranhão.

RESUMEN

La Educación Física ha sido una herramienta de enseñanza que contribuye fuertemente al desarrollo de los niños en edad escolar, involucrando el juego como instrumento pedagógico que estimula la interacción y participación de los estudiantes. Por lo tanto, este estudio tuvo como objetivo estimular la práctica de actividad física entre los estudiantes del cuarto año de la escuela primaria de una escuela de la escuela municipal del municipio de Cururupu/Ma. El público objetivo fue el comportamiento de los estudiantes, los docentes, el administrador de la escuela y el monitor. La recolección de datos se realizó mediante el uso de cuestionarios estructurados dirigidos a los participantes, así como conferencias y actividades lúdicas con los participantes. Los resultados apuntan a la necesidad de la escuela de insertar las prácticas de actividad física en el currículo escolar, considerando la participación continua de los estudiantes durante las acciones. Las acciones ofrecieron impactos positivos, así como una alta aceptación, permitiendo el logro de los objetivos. Concluimos que la asociación entre teoría y práctica es una estrategia capaz de promover mejoras en el desarrollo del aprendizaje de los estudiantes, ayudándoles a desarrollar comportamientos, actitudes, habilidades que contribuyen a su crecimiento educativo, personal, social y cultural.

Palabras Clave: Actividad de juego. Educación Física Escolar. Ejercicios físicos. Maranhão.

INTRODUÇÃO

A Educação Física tem sido uma ferramenta de ensino que contribui fortemente para o ensino e aprendizagem de crianças e adolescentes em idade escolar, envolvendo o lúdico como instrumento pedagógico capaz de estimular a interação e participação, além de promover a desenvolvimento dos aspectos cognitivos e habilidades psicomotoras dos escolares (SEVERINO; PORROZZI, 2010).

A manutenção da qualidade de vida por meio da atividade física pode gerar inúmeros benefícios para os indivíduos, possibilitando entre outras coisas, influência na estética corporal, elevação da autoestima e melhorias no convívio social (SILVA et al., 2010). Neste sentido, a articulação do público infantil com o ambiente através do lúdico é essencial para oportunizar o aparecimento de habilidades individuais e coletivas essenciais para a vida em sociedade.

A ludicidade, caracterizada pelo ato de brincar, é um instrumento pedagógico presente no cotidiano escolar, que possibilita o desenvolvimento integral dos aspectos cognitivos, afetivos, físico-motores, morais e sociais que são essenciais para o crescimento infanto-juvenil. É um objeto de comunicação, sendo a escola um espaço que favorece a construção, articulação de saberes e valores que oportuniza a aprendizagem e aquisição de conhecimentos por meio de ações que viabilizam a socialização, a praticidade e a espontaneidade durante o processo de ensino e aprendizagem (SEVERINO; PORROZZI, 2010; MOTA; ANDRADE, 2017).

Dessa forma, atividade física, quando aplicada de forma lúdica, contribui consideravelmente para o progresso educativo dos escolares, seja através da educação formal ou informal. Neste sentido, tem-se observado incentivos cada vez maiores no setor educacional, através da inserção de práticas direcionadas à qualidade de vida e aprendizagem que visam assegurar a equidade de oportunidades às crianças, bem como favorecer a formação de hábitos saudáveis e comportamentos ativos no cotidiano escolar (CONDESSA, 2019).

Neste sentido, a inserção do lúdico nas aulas torna-se fundamental, uma vez que permite o sucesso das atividades inerentes às disciplinas escolares, gerando bons resultados e permitindo atingir os objetivos propostos. O envolvimento de alunos em atividades físicas contribui para a melhoria da aprendizagem, além de oferecer estratégias metodológicas que orientam a práxis pedagógica no âmbito escolar.

A pesquisa vem preencher uma lacuna no acontecer da práxis pedagógica atual. Com isso, as informações obtidas neste estudo poderão nortear programas de intervenção com o objetivo de ampliar o exercício de atividades físicas pelos escolares durante o período de permanência na escola. Os dados aqui apresentados compõem o primeiro estudo transversal já realizado com crianças no estabelecimento de ensino do município. Dessa forma, o estudo tem como objetivo estimular a prática de atividade física entre alunos do quarto ano do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de ensino do município de Cururupu, Estado do Maranhão.

MATERIAL E MÉTODOS

Descrição e caracterização da proposta pedagógica

Este estudo consistiu em uma pesquisa qualitativa de cunho transversal realizada com alunos do quarto ano do ensino fundamental da Unidade Integrada Nelson Elesbão Machado da rede municipal de ensino do município de Cururupu/Maranhão. A pesquisa qualitativa, segundo Yin (2016), representa as opiniões e perspectivas dos participantes, abrangendo as condições contextuais em que vivem, guiada por um desejo de explicar os acontecimentos por meio de conceitos existentes e emergentes. Enfatiza a adoção de uma função ativa do pesquisador em meio às ações, colaborando decisivamente com os participantes do estudo.

Neste contexto, o estudo procurou registrar, descrever, analisar e interpretar as opiniões de estudantes, professores e demais atores escolares sobre a prática de atividade física no estabelecimento de ensino, no qual foi realizado em forma de proposta pedagógica por um discente do Curso de Ciências com Habilitação em Biologia do Programa de Formação de Professores Darcy Ribeiro (PDR), da Universidade Estadual do Maranhão, em 2014.

O público-alvo da pesquisa foram alunos do sexo masculino e feminino com faixa etária dos 9 - 10 anos de idade, matriculados no quarto ano do ensino fundamental. Optou-se por incluir alunos desta série com o intuito de incentivar a prática entre as crianças e também alcançar uma população diversa. O estabelecimento de ensino foi escolhido por critério de acessibilidade do pesquisador, da existência da série em questão e devido à carência de hábitos dos alunos. Um total de 29 indivíduos foram entrevistados, destes, 26 eram alunos (18 meninas e 8 meninos), 1 docente, 1 monitor e 1 diretor escolar.

A coleta de dados aconteceu por meio da utilização de questionários estruturados contendo perguntas abertas e/ou fechadas de fácil pontuação que garantiram a uniformidade, qualidade e confidencialidade nas respostas dos sujeitos. O estudo teve ciência dos participantes com a aceitação de livre participação por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE, conforme Resolução 196/1996 e modelos disponibilizados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão/UEMA em que documenta a autorização dos estudantes, sendo os mesmos, informados sobre os procedimentos adotados, riscos, desconfortos, benefícios e direitos envolvidos. Os respeitos éticos e morais dos participantes foram considerados, garantindo a sua integridade durante todas as fases do estudo, conforme Resolução nº 510/2016 do Conselho

Nacional de Saúde (CNS) e em nenhuma fase dos procedimentos ofereceu riscos à integridade física ou à dignidade dos estudantes.

Primeiramente, os participantes foram divididos em 2 (dois) grupos, sendo o Grupo I formado por um diretor escolar, professor e monitor e o Grupo II formado pelos alunos do quarto ano do ensino fundamental.

Diagnósticos iniciais foram realizados de modo a contribuir para a qualidade dos dados e verificação da afetividade das ações. Além disso, foram feitos acompanhamentos constantes junto ao professor de educação física, sendo possível acompanhar as aulas da disciplina.

Após o diagnóstico inicial, planejou-se palestras e atividades lúdicas que foram aplicadas de forma recreativa, criativa, dinâmica e organizadas com o apoio do docente e monitor. Ao final, os alunos realizaram avaliação do projeto, onde oportunizou um momento para sugestões de melhorias e adaptações metodológicas necessárias. As atividades lúdicas foram estruturadas considerando-se aspectos voltados à aprendizagem e saúde dos educandos, além de seus benefícios (ver Tabela 1).

Tabela 1 - Ações desenvolvidas junto aos alunos com os respectivos benefícios de sua prática

ATIVIDADES	BENEFÍCIOS
pique-pegas	Desenvolve habilidade, agilidade e a velocidade, bem como a proporciona a noção de espaço, além de ser uma importante atividade aeróbica.
esconde-esconde	Estimula a agilidade e a capacidade cognitiva.
brincadeira do elástico	Capacita os músculos, a flexibilidade corporal e estimula a queima de calorias.
Danças	Combate ao estresse, controla a ansiedade, aumenta a autoestima, contribui para a queima de calorias e melhora a flexibilidade.
Amarelinha	Permite a noção de espaço, na organização da estrutura corporal, da motricidade e força das crianças, além de ajudar no desenvolvimento da inteligência corporal.
Queimado	Estimula a agilidade, o trabalho em grupo, o desenvolvimento do raciocínio rápido e dos membros superiores e inferiores.

Fonte: Autores, 2014.

As palestras trataram especificamente da importância das atividades físicas com ênfase na desenvolvimento educativa e na qualidade de vida dos educandos. Os temas abordados foram: importância e benefícios da atividade física; atividade física e a aprendizagem; educação física e saúde.

A análise estatística foi feita por meio de cálculos de porcentagens referentes ao sentimento e apoio dos pais quanto a realização de atividade física. Para tanto, o programa utilizado para a geração dos dados numéricos foi o “Microsoft Excel 2010 – Pacote Office 2010”. A análise das respostas dos entrevistados foi feita de forma qualitativa, centrando-se em informações aprofundadas e ilustrativas promovendo a compreensão e explicação das respostas dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

GRUPO I - Percepção dos professores, gestor escolar e monitor sobre a prática de atividade física

Diante dos resultados, percebeu-se que a escola estimulava a prática de atividades físicas entre os alunos, envolvendo os mesmos em ações diversificadas de maneira dinâmica e interativa, porém, este hábito não era constante. As atividades mais comuns realizadas neste espaço eram brincadeiras com bolas, realização de cantigas de roda, músicas para promoção do movimento corporal e alongamentos por meio de exercícios físicos.

Quando se perguntou sobre a importância dos exercícios físicos para o progresso intelectual dos alunos, os profissionais destacaram: *“É importante, pois reduz doenças crônicas, trabalha a interação da criança, o social, estimula, motiva e proporciona resultados positivos. Os alunos demonstram mais interesse nas aulas e o bom desempenho em sala de aula”*. Percebe-se, nesse discurso, o claro entendimento sobre a importância de tais atividades.

Os dados encontrados com relação à metodologia da disciplina demonstram uma aplicação lúdica sendo interposta por ações que despertam a curiosidade dos escolares. De acordo com Anjos (2013), junto a esses aspectos, a materialização das aulas por meio da ludicidade promove o conhecimento e favorece o desenvolvimento cognitivo dos alunos, além

de outros aspectos como moral, cultural e social. Isso desmistifica a ideia de que a educação física esteja relacionada apenas à prática do brincar, desvinculando-se da teoria.

O planejamento e a formação do profissional de educação física foram fatores comentados pelos participantes, onde destacaram a necessidade de organização, planejamento e formação pedagógica por excelência. Esses dados são semelhantes aos de Queiroz (2014), que discute a necessidade de formação acadêmica do profissional, uma vez que a posse e domínio dos conhecimentos torna-se fundamental para garantir a aprendizagem e crescimento integral das crianças. Percebe-se que os docentes priorizavam atividades direcionadas à articulação dos movimentos corporais, intercalando-os com os fatores físicos, mentais, cognitivos e motores.

O Grupo 1 demonstrou elevado grau de aceitação das atividades. As aulas de educação física eram organizadas por turmas, em salas separadas com ações pré-definidas abrangendo um público diversificado com gênero e idades diferentes. Essa organização está associada com o que afirma Uchoga; Altmann (2016), ao dizer que o envolvimento de meninos e meninas nas práticas corporais no ambiente escolar contribui para que eles/elas desenvolvam habilidades diferenciadas a partir de sua participação protagonista em jogos que favorecem habilidades físicas diferenciadas.

Sob a visão da gestão escolar, a diretora comentou sobre a participação dos alunos em competições e em projetos que envolviam a educação física como ferramenta pedagógica. Ela comenta: *“há o envolvimento e a participação ativa da escola em programas do governo federal, a exemplo do Programa “Atleta na Escola” e de campeonatos interclasses promovidos pelo município”*. Este programa estimula a vivência dos escolares, promovendo competições através de campeonatos com ações direcionadas à várias modalidades esportivas, tais como corridas, saltos e futebol.

Dessa forma, é preciso que se tenha infraestrutura adequada capaz de permitir a execução de ações educativas voltadas para a educação física. As atividades eram realizadas no interior das salas de aula devido a ausência de espaço. Sampaio; Wilhelms (2017) discutem que a falta de estrutura física, como uma quadra de esportes coberta, por exemplo, compromete consideravelmente a práxis pedagógica, a aprendizagem e a produtividade dos educandos.

A gestora discutiu sobre a obrigatoriedade da matrícula na disciplina de educação física, mas que por alguma deficiência ou impossibilidade de exercer a prática de atividade

física, os mesmos apenas dedicavam-se à teoria. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN (9.394/96), reforça que a matrícula dos estudantes na disciplina é obrigatória sendo facultativa em casos específicos, tais como: aos alunos que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; aos maiores de trinta anos de idade; aos que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática de atividade física; aos amparados pelo Decreto Lei nº 1044 de 21 de outubro de 1969; e aos que tenha prole.

Conforme as informações da gestora, a materialização deste trabalho foi importante, pois possibilitou uma investigação eficaz da educação física escolar. A gestora enfatiza que uma abordagem contextualizada e problematizadora abrem caminhos para que os alunos se desenvolvam intelectualmente na sociedade. As informações obtidas neste estudo permitiram o planejamento dos procedimentos pedagógicos na escola.

Assim sendo, mesmo impulsionando o hábito de exercícios físicos entre os alunos, a escola ainda precisa de incentivos para o alcance de sua missão. Essas intervenções precisam ser estimuladas, permitindo a interatividade e a formação cidadã, oferecendo possibilidades de mudanças nos hábitos. Estes resultados vão ao encontro de estudos que demonstram que o apoio social dos pais e amigos, bem como da escola são importantes para o estabelecimento de condutas e/ou comportamentos dos escolares acerca da educação física (Ricardo et al., 2013).

GRUPO II – Percepção/opinião dos alunos sobre a prática de atividade física

Após observações, os alunos afirmaram possuir grande apreço pelas práticas de atividade física. Os mesmos foram claros em suas respostas e afirmaram que a educação física é importante para a manutenção do bem-estar. Durante as entrevistas, eles foram questionados sobre diversos pontos, a saber:

- Vocês gostam de praticar atividade física?
- Vocês gostam de aulas que envolvem dinâmicas e atividades práticas direcionadas aos temas?
- Vocês possuem o incentivo dos pais/responsáveis para a realização de atividade física na escola ou em outro espaço?
- Caso não realizem atividade física, vocês possuem o interesse em praticá-la?
- Quais os benefícios da prática de atividade física para as pessoas?

Após análises referentes ao questionário, pôde-se constatar que 73% dos alunos declararam gostar de praticar atividade física. Percebe-se uma atenção especial deste público pelas atividades, tendo grande receptividade, assim como pouco incentivo dos pais (ver Tabela 2). As respostas dos alunos foram simultâneas, onde poderiam responder mais de um questionamento.

Tabela 2 - Sentimento dos alunos e o apoio dos pais/responsáveis acerca da prática de atividade física na escola.

SENTIMENTO	N	%
Gostam	19	73
Às vezes gostam	7	27
Recebem apoio dos pais	11	42,4
Recebem apoio às vezes	7	26,9
Não recebem apoio	6	23
Nunca receberam apoio	2	7,6

Fonte: Autores, 2014.

Em geral, as respostas permitiram elaborar planos e estratégias para o desenvolvimento de práticas pedagógicas e métodos para nortear a ação docente em sala de aula.

Os dados de Seabra (2017) são semelhantes aos encontrados para este estudo, no qual o autor descreve os impactos gerados a partir da atividade física, entre os quais se pode destacar os relacionados à saúde, aptidão física, bem-estar social. Estes ganhos são resultados da participação ativa dos escolares. Neste trabalho, pontua-se outros benefícios, a saber:

- Aprender esportes de forma lúdica e melhoria da qualidade de vida;
- Desenvolvimento do corpo promovendo o desenvolvimento dos músculos;
- Melhoria da concentração, timidez e da comunicação;
- Melhoria na atenção, estímulo em aprender e evolução do conhecimento;
- Permite o aumento do rendimento escolar e estimula a sociabilidade.

Percepção sobre as atividades lúdicas e palestras

As palestras foram contextualizadas, sendo marcadas por jogos e brincadeiras lúdicas tendo a participação ativa dos alunos (ver Figura 1). Com isso, percebe-se que as crianças interagiam com o palestrante, tornando a comunicação eficaz. A palestra foi uma estratégia metodológica essencial para a difusão da temática.

Figura 1 - Palestras proferidas aos alunos da Unidade Integrada Nelson Elesbão Machado, Cururupu – Maranhão.



Fonte: Autores, 2014.

As atividades paralelas reforçaram a metodologia proposta, onde as ações permitiram a acessibilidade dos participantes e disponibilizaram estratégias para embasar as ações pedagógicas, com destaque para brincadeiras como: “pula-corda”, “montagem de quebra-cabeça em busca do desenvolvimento do raciocínio lógico” e do “bambolê” com a função de promover o desenvolvimento físico e motor dos alunos.

As palestras abrangeram conteúdos que protagonizam a educação física como um fator de transformação social (ver Figura 2). As ações lúdicas foram realizadas considerando a realidade do educando onde se pode citar: pula corda, amarelinha, elástico, brincadeira de rodas, tabuleiro, jogo da memória, quebra cabeça, cantigas, histórias, dinâmicas de grupo, bambolê, desenhos e jogos com bola. Estes jogos e brincadeiras permitiram o envolvimento e a motivação dos alunos.

Figura 2 - Palestras e atividades lúdicas realizadas na Unidade Integrada Nelson Elesbão Machado, Cururupu – Maranhão.



Fonte: Autores, 2014.

Durante estas ações, percebeu-se que os alunos possuíam apreço pela atividade física onde destacaram a possibilidade de “brincar estudando”. Durante a investigação, fatos curiosos despertaram a atenção dos pesquisadores, entre eles, a reação positiva de uma aluna perante as atividades. Após as ações, a mesma despertou o interesse em participar da intervenção junto aos demais e em consequência disto, obteve melhoria no rendimento escolar. A conduta da aluna instiga a equipe escolar em rever suas metodologias e planejamento didático em sala de aula, pois, segundo Anjos (2013), o desempenho e o envolvimento do lúdico durante as aulas é importante para motivação dos alunos.

O ato de brincar é definido como uma atividade complexa, interligada pela ficção com a realidade, ou seja, ao brincar, as crianças recebem estímulos e informações do meio. Logo, a atividade física, quando exercida regularmente, pode preservar a saúde do homem, prevenindo, entre outras coisas, de doenças crônicas muito comuns na vida adulta (SOUZA, 2010; ANDRADE, 2014).

Quanto às aulas, quando realizadas de forma dinâmica e recreativa, possuem grandes impactos, pois envolvem ações que estimulam a aprendizagem (BOHM; TOIGO, 2012). Durante a visita à escola, pôde-se observar a inacessibilidade dos alunos à uma infraestrutura adequada para as aulas práticas de educação física. Em consequência disso, as mesmas eram comumente canceladas.

Os estudos de Silvestre et al., (2016) sumarizam os principais entraves para prática

da educação física nas escolas, que vem ao encontro dos dados deste estudo, a saber: baixo investimento em infraestrutura; despreparo de profissionais; falta de hábitos; cancelamentos de aulas práticas devido à ausência de quadra poliesportiva; dentre outros.

Desse modo, percebe-se uma insuficiência no planejamento escolar, sendo necessária a inserção das práticas de atividade física no currículo escolar, envolvendo conteúdos transversais no cotidiano dos alunos. Estas ações são possíveis, uma vez que possibilitam um olhar crítico por parte da comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das barreiras encontradas durante o desenvolvimento deste estudo, o alcance dos objetivos e metas tornaram-se um desafio para a comunidade escolar. Referenda-se que a associação entre teoria e prática pode ser um método capaz de aprimorar o conhecimento dos escolares.

Atenta-se para o estímulo às práticas de atividades físicas entre os educandos. Ficou evidente que este estudo despertou o interesse dos alunos por atividades lúdicas na disciplina de educação física.

Tendo em vista os resultados, este estudo estabeleceu assertivas claras, a saber:

- A educação física, através de sua prática, possui elevada aceitação por estabelecer a associação entre a arte de brincar e o esporte;
- A escola foi um espaço responsável por promover a interação e sensibilização de alunos quanto aos hábitos de praticar atividade física, tendo como resultado, a formação plena e a promoção do conhecimento, ampliando a visão de mundo dos educandos;
- Os inúmeros benefícios gerados são direcionados à melhoria da qualidade de vida, de saúde e do corpo dos alunos.

Outrossim, vale destacar que o oferecimento de ideias e iniciativas para as escolas é fundamental para que se desenvolva projetos sob uma ótica integradora que estimule os alunos para os cuidados inerentes à saúde, ao rendimento escolar e aprendizagem por meio da educação física escolar. Tais condutas encorajam os gestores e docentes para o estabelecimento de estratégias metodológicas e políticas públicas que minimizem as consequências geradas pela falta da atividade física nas escolas brasileiras.

Dessa forma, as atividades realizadas ajudaram os alunos a desenvolver atitudes,

habilidades e comportamentos muito importantes para seu desenvolvimento educacional, pessoal, social e cultural.

Em sentido amplo, as ações beneficiaram direta ou indiretamente a comunidade, uma vez que os alunos foram sujeitos multiplicadores e perpetuam os conhecimentos adquiridos. Faz-se necessário propor às escolas, a incorporação de metodologias e atividades lúdicas que auxiliem a sua práxis pedagógica, sugerindo articulação com o currículo escolar.

Por fim, conclui-se que, embora a educação física seja fortemente associada ao esporte, cabe à escola desmistificar esta ideia e demonstrar a importância da mesma como ferramenta útil para a qualidade de vida dos alunos. Este estudo gerou possibilidades de aprendizagens por meio da ludicidade, demonstrando ser um instrumento de mudanças no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Tânia Sofia Lobato da Costa. **Importância do brincar. Relatório do projeto de investigação Mestrado em Educação Pré-Escolar**. Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal, 2014.

ANJOS, Jairo Alves dos. **A importância das atividades lúdicas nas aulas de educação física no processo ensino aprendizagem**. 2013. 45 p. Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) - Universidade de Brasília, Programa Pró-Licenciatura, Ariquemes, Roraima, 2013.

BÖHM, Natália Vasconcelos da Silveira; TOIGO, Adriana Marques. A dança nas aulas de educação física: a visão de alunos e professores das 5ª e 6ª séries de uma escola municipal de Canoas, RS. **Cippus – Revista de Iniciação Científica**, v. 1, n. 2, p. 158-169, 2012.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que certifica as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 23 out. 2019.

CONDESSA, Maria Isabel. A prática física e desportiva no 1º ciclo do ensino básico: falando de modelos sustentáveis para a Educação e Saúde. **Revista Contexto e Educação**, ano 34, n. 108, 2019.

MOTA, Assislene Barros da; ANDRADE, Keila Maria de Alencar Bastos. O lúdico como prática pedagógica no ensino de matemática. **Ensino de Matemática em Debate**, v. 4, n. 1, p. 37-51, 2017.

QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante. **A formação de professores de educação física em desenvolvimento da criança: análise documental em duas universidades públicas do estado do Ceará.** 2014. 153 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real. 2014.

RICARDO, Luiza Isnardi Cardoso; ROMBALDI, Airton José; OTTE, Jorge; PEREZ, Ana Cristina Alves; AZEVEDO, Mario Renato. Associação entre apoio social e atividade física no lazer em escolares do ensino médio. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 18, n. 2, p. 168-176, 2013.

SAMPAIO, Adelar Aparecido; WILHELMS, Egon. Implicações na prática pedagógica da educação física pela ausência da quadra de esportes coberta. **Revista Biomotriz**, v. 11, n. 2, p. 31-51, 2017.

SEVERINO, Claudio Delunardo; PORROZZI, Renato. A ludicidade aplicada à educação física: a prática nas escolas. **Revista Práxis**, ano II, n. 13, 2010.

SEABRA, André. A atividade física em crianças e adolescentes. Um comportamento decisivo para um estilo de vida saudável. **Revista Factores de Risco**, n. 44, p. 9-20, 2017.

SILVA, Rodrigo Sinnott; SILVA, Ivelissa da; SILVA, Ricardo Azevedo da; SOUZA, Luciano; TOMASI, Elaine. Atividade física e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 115-120, 2010.

SILVESTRE, Caroline; ALMEIDA, Joseane; CONCEIÇÃO, Maria Hosana; ALBUQUERQUE, Olga Maria. Análise de promoção das práticas corporais e atividade física propostas pelo Programa Saúde na Escola nas escolas de Samambaia/Distrito Federal. **Atas CIAIQ**, v. 2, p. 1645-1652, 2016. 2019.

SOUZA, Rodrigo Pereira. Os benefícios da prática de atividade física e os riscos do sedentarismo em: crianças e adolescentes, no adulto e no idoso. **Cinergis**, v. 11, n. 1, p. 52-59, 2010.

UCHOGA, Liane Aparecida Roveran; ALTMANN, Helena. Educação física escolar e relações de gênero: diferentes modos de participar e arriscar-se nos conteúdos de aula. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 2, p. 163-170, 2016.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim.** Porto Alegre: Penso, 2016.